

PÊNFIGO VEGETANTE EM FELINOS - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Geovana Maria Souza e SILVA¹; Beatriz Duarte Romaguera MACEDO¹; Júlia Cabral PINHEIRO¹; Fernanda Costa Carvalho do PASSO¹; Manoel Poroca PINHEIRO¹; Matheus Augusto Sidon de LIMA¹; Maria Fernanda Paiva de OLIVEIRA¹; Stephanie Caroline Gueiros SILVA².

Palavras-chave: Gato; Dermatopatia; Bolhosas; Imunohistoquímica; Acantólise.

O pênfigo corresponde a um grupo de doenças bolhosas autoimunes raras que acometem a pele e as mucosas, sendo caracterizado pela formação de bolhas flácidas e pústulas, seguidas pelo desenvolvimento de erosões decorrentes da perda da adesão entre os queratinócitos. Entre as formas diferentes em que essa enfermidade se apresenta, o pênfigo foliáceo é o mais diagnosticado constantemente em felinos, enquanto o pênfigo vegetante é considerado uma variante rara e pouco descrita na medicina veterinária. Este resumo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre o pênfigo vegetante em felinos. A metodologia empregada para a elaboração deste resumo foi através de consulta em 5 artigos em inglês e 1 artigo em português publicados entre os anos 1993 e 2024. A etiologia do pênfigo vegetante é semelhante à do pênfigo vulgar, sendo caracterizado pela produção de autoanticorpos da classe imunoglobulina G (IgG) contra proteínas de adesão celular, principalmente a desmogleína 3 e, em alguns casos, a desmogleína 1. A ligação desses anticorpos aos antígenos presentes nos queratinócitos promove a degradação dos desmossomos, comprometendo a adesão entre as células epidérmicas e desencadeando o processo de acantólise. Além disso, pode ocorrer espongiose, caracterizada pelo edema entre as células do estrato espinhoso, favorecendo a formação de vesículas e bolhas características da enfermidade. O pênfigo vegetante em felinos apresenta baixa ocorrência e pode manifestar-se por meio de lesões vegetantes, pústulas, erosões e ulcerações, comprometendo principalmente a pele e as junções mucocutâneas. O diagnóstico definitivo depende da associação entre os achados clínicos e os exames complementares, sendo a avaliação histopatológica considerada indispensável para a confirmação da enfermidade. Entre as principais alterações microscópicas observadas destaca-se a acantólise, característica frequentemente associada às doenças do complexo pênfigo. Além disso, métodos complementares, como a imunohistoquímica, podem contribuir para uma investigação mais precisa e para a diferenciação de outras dermatoses de origem semelhante. Em relação ao tratamento, a terapia imunossupressora baseada no uso de glicocorticóides é a principal abordagem terapêutica descrita para essa doença. Entre os fármacos mais utilizados destacam-se a prednisolona (2-4mg/kg/dia VO) e a dexametasona (0,1-0,2mg/kg/dia VO), utilizadas com o objetivo de controlar a resposta autoimune e promover a remissão das lesões, podendo ser associada a outros fármacos em casos refratários como a ciclosporina (5-7mg/kg/dia VO) e o clorambucil (0,1-0,2mg/kg/dia VO). A escolha do protocolo terapêutico depende da gravidade das lesões, da resposta individual do paciente e da ocorrência de efeitos colaterais. Conclui-se que a raridade do pênfigo vegetante em felinos e a limitada quantidade de relatos disponíveis na literatura evidenciam a necessidade de estudos mais abrangentes sobre as dermatoses autoimunes em pequenos animais, visando ampliar o conhecimento sobre a doença.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau. Email para correspondência: geovana.marialm@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau

Referências Bibliográficas:

THAM, H. L.; LINDER, K. E.; OLIVRY, T. Deep pemphigus (pemphigus vulgaris, pemphigus vegetans and paraneoplastic pemphigus) in dogs, cats and horses: a comprehensive review. **BMC Veterinary Research**, v. 16, n. 1, p. 457, 2020. Disponível em: <https://bmcvetres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12917-020-02677-w>. Acesso em 20 de junho de 2026.

BIZIKOVA, P.; BURROWS, A. Feline pemphigus foliaceus: original case series and a comprehensive literature review. **BMC Veterinary Research**, v. 15, n. 1, p. 22, 2019. Disponível em: <https://bmcvetres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12917-018-1739-y>. Acesso em 20 de junho de 2026.

OLIVRY, T. Auto-immune skin diseases in animals: time to reclassify and review after 40 years. **BMC Veterinary Research**, v. 14, n. 1, p. 157, 2018. Disponível em: <https://bmcvetres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12917-018-1477-1>. Acesso em 20 de junho de 2026.

HALLIWELL, R. E. W.; GORMAN, N. T. Immune-mediated skin disease in the dog and cat. **Journal of Comparative Pathology**, v. 109, n. 4, p. 395-407, 1993. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0021997508803027>. Acesso em 20 de junho de 2026.

OLIVRY, T.; LINDER, K. E.; BANOVIC, F. et al. Cutaneous autoimmune diseases in dogs and cats: recent advances in pathogenesis and diagnosis. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 48, n. 1, p. 35-66, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2017.08.002>. Acesso em 20 de junho de 2026.

RAMBO, N. I.; RORIG, M. C. L.; SILVEIRA, S. D. COMPLEXO PÊNFIGO: REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 8, p. 1722-1734, ago. 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15272>. Acesso em 21 de junho de 2026.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau. Email para correspondência: geovana.marialm@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau